



B0382

INFLUENCIA DE RESTAURAÇÕES PRÉ-EXISTENTES NA PENETRAÇÃO DE ALTAS CONCENTRAÇÕES DE PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO NA CÂMARA PULPAR

BRUNA GUERRA SILVA (Bolsista SAE/UNICAMP), Cinthia PM Tabchoury, Gabriel Abuna, Sandrine Bittencourt Berger, Vanessa Cavalli Gobbo e Prof. Dr. MARCELO GIANNINI (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

Devido à difusão do peróxido de hidrogênio (PH), relatos indicam aumento da sensibilidade e danos aos tecidos pulpare. No entanto, pouco se sabe da difusão do PH quando há restaurações em esmalte. Assim, objetivo deste estudo foi determinar a concentração intrapulpar do PH 35% quando aplicado ao esmalte com restaurações adesivas. Incisivos bovinos (80) foram restaurados com Single Bond Universal/Filtek 350 XT, 3M/ESPE ou a superfície vestibular permaneceu intacta (C – controle). Após 5.000 ciclos térmicos, os grupos foram subdivididos e clareados com (n=10) PH 35% (Whiteness HP Maxx, FGM) em três aplicações de 15 minutos, ativados ou não por diferentes fontes de luz (Led, laser de diodo e halógena). Durante o clareamento, foi inserido tampão intrapulpar, o qual foi coletado após o clareamento para determinação da concentração de PH, em espectrofotometria. De acordo com ANOVA e Tukey ($p < 0,05$), as concentrações médias de PH intrapulpar ($\mu\text{g/mL}$) para os grupos C e restaurados, foram respectivamente: PH 35%: $4,1^a/7,9^a$; PH 35% led: $3,2^a/7,4^a$; PH 35% laser: $3,1^a/7,5^a$; PH 35% halógena: $1,2^a/10,6^b$. A concentração de PH 35% intrapulpar foi somente maior na presença de restauração adesiva no esmalte e quando a luz halógena foi associada ao clareamento.

PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO - SENSIBILIDADE - CÂMARA PULPAR